

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEDAGOGICAL RESIDENCE: THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR THE IMPROVEMENT OF THE LITERACY PROCESS OF STUDENTS OF THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Andrea Alves Ferrari¹
Caroline Fernanda Dias¹
Juliana Aparecida Da Silva Pagan¹
Luana Taira Leão Silva¹
Paula Larissa Venâncio Silva¹
Eliane Aparecida Toledo Pinto²
Alexandre De Oliveira²

1. Graduados em Pedagogia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsistas do Programa Residência Pedagógica/CAPES durante o ano de 2018.

2. Professores do curso de Pedagogia da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; coordenadores do subprojeto de Pedagogia no Programa Residência Pedagógica/CAPES.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

RESUMO

O presente artigo trata da experiência de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Sagrado Coração, participantes do programa Residência Pedagógica, organizado pela CAPES em uma escola estadual situada no município de Bauru - SP. O objetivo principal deste trabalho foi utilizar metodologias ativas no processo de alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental durante o programa de residência pedagógica, bem como possibilitar reflexões durante as práticas pedagógicas, considerando o ser humano em sua totalidade. Para tanto, utilizou-se o planejamento das metodologias ativas e as análises das atividades desenvolvidas no processo de alfabetização dos estudantes. Nas atividades, trabalhou-se também a formação do ser humano, considerando diversidade cultural, valores humanos, identidade e autoestima. As atividades

Recebido em: 27/12/2018
Aceito em: 28/03/2019

desenvolvidas contribuíram tanto para a alfabetização dos estudantes quanto para a formação de valores humanos, identidade e autoestima. As metodologias ativas contribuíram significativamente no processo de alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando a importância de o docente diversificar as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Alfabetização. Educação.

ABSTRACT

This article deals with the experience of students of the Pedagogy course of Universidade do Sagrado Coração participating in the Pedagogical Residence program organized by CAPES at a state school located in the city of Bauru - SP. The main objective of this work was to use active methodologies in the literacy process of students from the initial years of elementary education during the pedagogical residency program, as well as to allow reflections during pedagogical practices, considering the human being in its totality. Therefore, we used the planning of the active methodologies and the analysis of the activities developed in students' literacy process. The activities also worked the formation of the human being, considering cultural diversity, human values, identity and self-esteem. The activities developed contributed to both the literacy of students and the formation of human values, identity and self-esteem. The active methodologies contributed significantly in the literacy process of students from the initial years of elementary school, evidencing the importance of the teacher to diversify the pedagogical practices.

Keywords: Active methodologies. Literacy. Education.

INTRODUÇÃO

O programa residência pedagógica faz parte das ações que integram a política nacional de formação de professores, visando aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, possibilitando a imersão do graduando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2018). A imersão do licenciando ocorre através da orientação do docente em sua instituição e

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

deve contemplar atividades pedagógicas, regência em sala de aula e intervenções pedagógicas.

A importância desse programa se dá através do entendimento de que a formação de professores é um momento importantíssimo e deve proporcionar habilidades e competências que permitam ao egresso - futuro professor - realizar um ensino de qualidade principalmente na educação básica, que estabelece uma conexão entre a teoria e a prática docente.

No entanto, os objetivos da CAPES podem ser acrescentados a este trabalho de forma clara e objetiva, trazendo na íntegra dois deles:

1. aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. E, em conjunto 2. introduzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência pedagógica. (BRASIL, 2019).

É um instrumento essencial na formação de professores, pois visa estabelecer um vínculo entre o conhecimento teórico aprendido ao longo dos anos de sua formação e a prática docente. Nesse sentido, seu principal objetivo é oportunizar reflexões, diálogos, observações e discussões a respeito da realidade social da profissão docente.

O relato de experiência aqui apresentado engloba o planejamento e as atividades com metodologias ativas desenvolvidas por alunas da residência pedagógica do curso de Pedagogia, no processo de alfabetização de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual, localizada no município de Bauru/SP. A experiência engloba três grupos de alunos do curso de Pedagogia que realizaram atividades de intervenções com o 1º ano e o 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

As intervenções e mediações pedagógicas se pautaram nas metodologias ativas, que segundo o MEC estabelecem como objetivo:

trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de direitos humanos, através das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativas, participativa e problematizadora. (BRASIL, 2013, p. 529).

É possível constatar que o conteúdo curricular é trabalhado, em sua maioria, de maneira uniforme, e tal prática não tem garantido a apropriação dos conteúdos por parte dos alunos. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

no eixo Conhecimentos linguísticos e gramaticais, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades da língua e a aprendizagem de regras e processos gramaticais básicos: no eixo Leitura, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente [...]. (BRASIL, 2017, p. 67).

Desse modo, as atividades apresentadas a seguir nasceram de uma necessidade de intervenção com alunos que apresentaram dificuldades de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental de uma Escola Estadual.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi utilizar metodologias ativas no processo de alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental durante o programa de residência pedagógica, bem como, possibilitar reflexões durante as práticas pedagógicas, considerando o ser humano em sua totalidade.

METODOLOGIAS ATIVAS

A Metodologia ativa é um processo amplo, que possui como principal característica a inserção do aluno ou estudante como sendo agente principal responsável pela sua aprendizagem, tendo comprometimento com seu aprendizado. Segundo Morán (2015, p. 3), “[...] a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada.”

Atualmente, observamos a necessidade de formar professores, que aprendam a pensar, a ser criativos e proativos, que correlacione teoria com prática, adequando-se à necessidade de cada aluno. Professores que estão abertos e aptos a agregar novas transformações, deixando de lado os métodos tradicionais que tem se mostrado ineficaz e ultrapassado.

A metodologia ativa estimula processos construtivos, nos quais os alunos têm uma participação mais ativa em relação ao seu aprendizado. Numa situação prática de experiências, os desafios propiciam a estes estudantes a pesquisa e a resolução de problemas, tornando pessoas críticas e pensantes. Segundo Freire (2006), a concepção ativa entre a metodologia ativa estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação.”

Pensar numa pedagogia inovadora é pensar numa educação crítica, transformadora, cujos conhecimentos devem ser construídos

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática, participativa e transdisciplinar.

Deste modo, pode-se contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos para uma prática social emancipatória, uma educação libertadora, condição para a construção de sociedades sustentáveis (MILANI; PIKANÇO; GEMIGNANI *et al.*, 2009).

A seguir apresentaremos algumas metodologias ativas que podem ser desenvolvidas com estudantes e assim contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

O jogo como instrumento de ensino e aprendizagem

O jogo como um instrumento de suma importância que promove aos alunos uma compreensão mais eficiente e prazerosa para sua aprendizagem.

O jogo entre o ensino e a aprendizagem utilizados em sala de aula contempla a diversificação de estratégias, podendo ser utilizado entre o brinquedo (brincar) e o jogo sendo recurso didático e/ou dramatizado.

O uso do jogo é um elemento que auxilia o professor em planejar seus instrumentos (sequência didática), contemplando o lúdico, que possibilita a flexibilidade e o equilíbrio para se ensinar em sala de aula.

Desse modo, o professor tem o papel fundamental no sentido de preparar a criança para o aperfeiçoamento socioemocional, as habilidades cognitivas e para ampliar algumas operações mentais ao conteúdo fixado. Segundo a autora Haydt (2011),

ao recorrer ao uso de jogos, o professor está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações e sobretudo, incorporando atitudes e valores. (HAYDT, 2011, p. 175).

A dramatização como recurso didático

Para o uso da dramatização em sala de aula elencando-a como um recurso didático. A dramatização possibilita para o ensino e a aprendizagem o uso de representações sociais. Pode ser utilizada

entre forma espontânea ou planejada. Como afirma ainda a autora Haydt (2011),

a dramatização como prática educativa, deve ser considerada uma atividade dentro de uma sequência definida de aprendizagem e um recurso a ser usado para atingir certos objetivos educacionais.” (HAYDT, 2011, p. 179).

A importância da dramatização como recurso didático explorado - entre sequência de aprendizagem e recursos didáticos - pelo professor em suas práticas educacionais atinge o objetivo de mobilizar, através de esquemas psiconeurológicos, a imaginação de aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais ao educando. Para o auxílio dessa prática, como aborda a autora Haydt (2011), “[...] o papel do professor é de orientar e facilitar a aprendizagem. Sua função é estimular os alunos a expressar ideias e sentimentos.” (HAYDT, 2011, p. 179).

Dessa forma, o professor, ao se aprofundar nestas metodologias de aprendizagem, estará aperfeiçoando as fases de cada fase da criança. Potencializando suas funções neurais e sociais.

A dança circular entre o viés do ensino e aprendizagem em sala de aula

As danças circulares são práticas que sempre estiveram presentes nos rituais dos povos e comunidades. Preiss (2011) ressalta que “[...] as danças circulares sagradas trazem em suas raízes a tradição de diferentes povos. Relembra um tempo em que dançar era participação, encontro e reafirmação dos ciclos da vida.” (PREISS, 2011, p. 16).

Um breve histórico, surge com o coreógrafo teuto-polonês Bernhard Wosien em 1976, contudo, no Brasil começou a ser desenvolvido no ano de 1984. A dinâmica consiste em experimentar músicas, ritmos, gestos, objetos e movimentos de forma harmônica e grupal.

Ostetto (2009, p.179) acrescenta que “[...] a principal e mais comum é a formação em círculo, que pode abrir-se ou fechar-se, desenhando linhas, espirais, meandros na sua movimentação”.

A técnica promove uma sensação de pertencimento, de união e colaboração ao indivíduo, ao reconhecimento de si mesmo, bem como para potencializar sua memória e concentração. Dessa forma,

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

“[...] as danças circulares são reconhecidas como danças folclóricas ou populares, ou, ainda, danças circulares sagradas, nas quais se utilizam repertórios do folclore de diferentes povos” (CATIB; TREVISAN; SCHWARTZ, 2009, p. 4).

os conteúdos abordados acerca das práticas da cultura corporal de movimento, mais especificamente as danças, brincadeiras cantadas e a mímica, podem adentrar o universo das atividades rítmicas e expressivas. (CATIB; TREVISAN; SCHWARTZ, 2009, p. 6).

Entretanto, a origem do título para esse movimento consiste em formalizar a ideia de junção de grupo, para que o movimento sobre a ludicidade se espalhe de modo uniforme. Trazendo o intuito de que a criança interaja com o grupo, observando cada sensação e expressão corporal de si. É dessa forma que compensando sobre o repertório linguístico que as organizações de seu próprio conhecer estabelecem sobre a história humana.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) o encontro com essas práticas mais ativas torna o conhecimento de mundo mais amplo para a criança, pois, desse modo, amplia seu olhar e o saber para novos horizontes e para encontro de diversas linguagens culturais.

As atividades humanas, no seu conjunto, costumam ser vistas ocorrendo em dois eixos principais: o da ação sobre as coisas, pela qual o homem transforma a natureza (eixo da “produção”) e o da ação sobre os outros homens, criadora das relações intersubjetivas, ou seja, entre sujeitos, fundadoras da sociedade (eixo da “comunicação”).

usufruir do patrimônio linguístico, artístico e de práticas corporais nacionais e internacionais, com suas diferentes visões de mundo, pelo acesso ao acervo e possibilidades de construção de categorias de diferenciação, apreciação e criação. (BRASIL, 2016, p. 58-62).

Portanto, será apresentado no decorrer deste relato um percurso da atividade desenvolvida durante o programa da residência pedagógica.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho baseia-se na experiência de 25 alunos, estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade privada do interior do

estado de São Paulo, no Programa de Residência Pedagógica organizado pela CAPES³. Os estudantes realizaram suas práticas a partir do contexto encontrado em uma Escola Estadual, situada em um bairro carente no município de Bauru/SP e com baixo nível de desempenho escolar no IDEB⁴. Dispõe de aproximadamente 170 crianças em toda a escola e, para o programa da residência pedagógica, foram atendidos aproximadamente 63 alunos.

Cada dupla de residentes atendeu um grupo específico de alunos indicados pela professora da turma na escola. As atividades desenvolvidas atenderam as crianças com dificuldades de leitura e escrita – pré-silábicas e silábicas. Para tanto, utilizou-se neste processo as metodologias ativas para um ensino e aprendizagem dinâmica e significativa.

O planejamento das atividades foi supervisionado pela professora responsável da turma e pelos coordenadores do programa (professores da Universidade). Algumas medidas foram seguidas para o bom desempenho das atividades, tais como, aproximação e apresentação dos alunos, sondagens diagnósticas, desenvolvimento das atividades e encerramento com análises de resultados.

Além de trabalhar a alfabetização, situação emergencial do contexto da escola, também foram desenvolvidos conteúdos que abarcavam diversidade cultural, valores humanos, identidade e autoestima dos alunos. Tais conteúdos e práticas partiram do contexto social dos alunos e do interesse.

Foi utilizada uma diversidade de materiais e estratégias de ensino-aprendizagem para ensinar os conteúdos, entre elas: rodas de conversa, uso de materiais pedagógicos (massinha de modelar e alfabeto móvel, EVA, etc.), jogos, dramatização, dança circular, brincadeiras, ludicidade.

As atividades desenvolvidas tiveram o foco em “1- Dança circular: o encontro entre metodologias ativas, a aprendizagem linguística”, “2 - Alfabetização e Ludicidade” e “3 - Leitura e Escrita numa perspectiva Transversal, para isso foi utilizada a obra “Somos Todos Extraordinários” – livro que trata de um menino chamado, *Auggie Pullman* de dez anos que tem uma deformidade facial e passa por diversas situações sociais, como o preconceito e até mesmo a auto

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

3 Apoio financeiro CAPES.

4 Pesquisa encontrada de escolas do município que encontram em baixo nível de desempenho escolar. QEDU, indicadores de aprendizado. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/cidade/5187-bauru/ideb/ideb-por-escolas>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

aceitação, um exemplo de ser humano, que é igual a todos e não se subestima por suas especificidades.

No decorrer da história são abordados assuntos que fazem refletir os valores humanos, o respeito e a gentileza. Seu público-alvo é o infantil. O livro é composto por ilustrações atrativas e com frases e parágrafos curtos, o que facilita a compreensão dos aprendizes e o processo de ensino e aprendizagem além de permitir a reflexão de assuntos transversais presentes no contexto escolar, como o respeito às diferenças e o combate ao *bullying*.

Essas atividades, além de desenvolverem a formação social dos alunos, ampliaram os conhecimentos de leitura e escrita.

A atividade propiciou aos alunos uma prática mais significativa da leitura e da escrita e despertou a vontade do “querer aprender” e buscar o conhecimento, sabendo de sua importância para melhor compreender o mundo.

Quadro 1 – Processo de ensino aprendizagem dos grupos

Grupo	Tema	Objetivo geral
1ª grupo	Dança circular: o encontro entre metodologias ativas, a aprendizagem linguística	Potencializar a diversidade cultural através do uso de metodologias ativas.
2ª grupo	Alfabetização e Ludicidade	Aperfeiçoar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, por meio de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a realizar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional, fazendo coleta de informações e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar.
3ª grupo	Leitura e Escrita numa perspectiva Transversal: Somos Todos Extraordinários	Integrar o estudante licenciado na escola de educação básica como forma de promover o aperfeiçoamento prático nos cursos de licenciaturas e de sua formação, atrelando teoria e prática.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Grupo 1 - Aprimoramento de Leitura e escrita numa Perspecti-

va Transversal, obra: Somos todos extraordinários.

O grupo 1 elaborou uma sequência didática com o tema do livro “Somos todos Extraordinários” (PALACIO, 2017), dando ênfase ao processo de leitura e escrita devido ao problema encontrado na sondagem, na qual constatou-se que grande parte dos alunos do 1ºano encontrava-se em hipótese de escrita pré-silábica, reconhecendo apenas as letras do alfabeto.

Desta forma, foram elaboradas atividades de apresentação do alfabeto, ditado e construção de palavras, práticas de leitura e escrita e interpretação textual.

Após a execução das atividades com os alunos, verificou-se a falta de conhecimento em relação ao próprio nome, idade e apresentação pessoal. Também foi possível notar a falta de reconhecimento gráfico, apresentando palavras escritas por modo espelhado, e alunos que, por não reconhecerem a grafia do alfabeto, não conseguiram perceber que a sílaba formada pela “C+A” resulta no som da letra “K”, a qual era procurada pelos alunos na construção da palavra “CACHORRO”, por exemplo.

Em uma das atividades aplicadas, foi solicitado que os alunos elaborassem um bilhete direcionado ao personagem *Auggie Pullman*, a partir da seguinte indagação: Se vocês pudessem escrever um bilhete para o Menino Extraordinário, o que fariam para ele? Quais conselhos dariam ao menino extraordinário caso ele ficasse triste com os comentários maldosos? Diga algo generoso para o Menino, faça-o sentir-se especial, pois somos todos extraordinários.

Ao avaliar os resultados, foi possível perceber que há uma forte compreensão por parte dos alunos quanto à importância e ao significado dos valores no convívio social, como também em algumas atitudes como participar e expor o pensamento, saber erguer a mão e esperar a vez, a compreensão e colaboração com o colega e o professor.

Quanto à alfabetização, não houve a concretização de todas as atividades em decorrência do recesso escolar. Entretanto, é necessário dar continuidade às atividades, a fim de melhorar o processo de alfabetização dos estudantes. Os alunos receberam e participaram ativamente das atividades que desenvolveram a temática dos valores sociais.

Grupo 2- DANÇA CIRCULAR: o encontro entre metodolo-

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

gias ativas e a aprendizagem linguística

O grupo 2 elaborou suas atividades a partir das dificuldades no processo de alfabetização, selecionando 12 crianças que estavam abaixo do nível de alfabetização em que se encontrava o restante da turma.

Assim, foram desenvolvidas atividades com metodologias ativas para promover um ensino e aprendizagem mais dinâmicos desses alunos. Dos 12 selecionados, 6 alunos estudavam no 3º ano e 6 alunos no 4º ano.

Após a seleção foram planejadas 4 etapas de atividades. Na primeira etapa foi feita uma roda de conversa para conhecer os alunos, na segunda etapa foi feita uma atividade diagnóstica ao qual esses alunos deveriam escrever em uma ficha as coisas que mais gostavam de fazer. Na terceira etapa foi feita uma dança circular, na qual os alunos, com o auxílio do professor facilitador, deveriam expressar seu nome e falar suas vogais, ex.: *meu nome é Juliana e minhas vogais são UIA*. No quarto e último momento foi realizada uma atividade diagnóstica para verificar o desenvolvimento dos alunos com a aplicação das atividades

Os resultados da etapa 2 (atividade diagnóstica), na qual os alunos deveriam escrever em uma ficha o que gostavam de fazer, foi possível evidenciar a hipótese silábica dos alunos nessa atividade. No seguinte momento foi proposto aos alunos que se sentassem em círculo para a apresentação, a fim de compreender melhor o que todas as atividades significaram para cada aluno.

Foi realizada a leitura do livro “Psiu!”, dos autores Ivan e Marcelo (2012), que aborda o ciclo de vida no meio ambiente, em especial o desenvolvimento das árvores, com desenhos simples, textos curtos e letras maiúsculas.

Depois da leitura, foi proposto que eles identificassem algumas letras das palavras do livro, ex.: “*Gustavo, que letra é essa?*” (neste momento a residente apontava a letra e a criança falava o nome da mesma). Após essa atividade, foi possível analisar a dificuldade que os alunos tinham em associar o grafema ao fonema das letras.

Na terceira etapa (dança circular) foi solicitado que os alunos escrevessem seus respectivos nomes para identificar as vogais. Após identificar as vogais de seu nome, foi proposto que os alunos se organizassem em roda na área externa da escola. Nesse momento, foi apresentada a proposta, bem como a história da dança circular. Depois da explicação iniciou-se o momento da dança circular.

Neste momento cada criança falava todas as letras do seu

nome intercalando com as palmas. Ex.: *No meu nome tem as letras M.(palmas) A (palmas) R(palmas) I (palmas) A (palma)*. MARIA. Após isso foi solicitado para que cada criança além de bater palmas a cada letra falada teria que fazer um movimento com o corpo. Ex.: *Meu nome é Ma.ri.a (a criança neste momento escolhia fazer um movimento com o corpo)*. Os alunos ficaram encantados com tanto significado. E logo começaram a interagir, propor movimentos, ritmos para as vogais que identificaram de forma prazerosa e significativa.

Ao final, foi possível perceber que os alunos se apropriaram da proposta, ao estabelecerem vínculo com o outro e reconhecerem a importância do outro para a realização da atividade. Durante o desenvolvimento da atividade os alunos foram levados a identificar as vogais contidas em outras palavras e criar novos ritmos e movimentos para a mesma.

Na última etapa foi desenvolvido com os alunos um diagnóstico para identificar se houve progresso ao conhecimento silábico fônico. Foi possível perceber que os alunos que desenvolveram as atividades com os residentes apresentaram evolução no processo de aprendizagem, sendo nítido este resultado junto à turma e à professora.

Grupo 3- As contribuições do Programa Residência Pedagógica: Subprojeto de Pedagogia - A alfabetização e a ludicidade

O terceiro grupo selecionou 8 alunos do 1º ano com mais dificuldade no processo de alfabetização e realizou uma sequência de atividades para o desenvolvimento da habilidade de reconhecer as vogais, identificando-as em outras palavras. Na primeira etapa, as vogais foram apresentadas às crianças.

Na segunda etapa foi realizada a batata quente das vogais, quando as crianças foram organizadas em roda e depois se iniciou a brincadeira batata quente. A criança escolhida pela professora virava de costas para o grupo de alunos cantando “batata quente, quente, quente... queimou”. Ao invés de uma bola ou uma batata as crianças passavam a latinha com as vogais, assim que a criança virada falasse “queimou”, a criança queimada escolhia a letra, mostrava para os amigos e falava o nome da letra, associando a alguma palavra iniciada com vogal. Ex.: “_Joana você pegou a letra A. Qual palavra começa com a?” “_A- Abelha”.

Na terceira etapa foi feita a representação das vogais como

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

o corpo. Nesta atividade a professora fez com fita crepe branca as letras no pátio da escola e em tamanho grande para que as crianças pudessem colocar o seu corpo em cima das vogais. Ex.: *João vai até a letra “E”, e deite em cima da linha letra “A”*. Assim, a criança ia até a letra e deitava em cima da fita. Ocasionalmente, era necessário escolher duas crianças para completar a letra.

Na quarta etapa foi feita a representação das vogais com massinha de modelar, na qual inicialmente as residentes selecionaram uma letra para cada aluno fazer. Assim, foram distribuídas as massinhas de modelar para as crianças e explicado que elas tinham que fazer a letra com a massinha. Ex.: *Maria, faça a letra U com a massinha*.

As atividades com os alunos proporcionaram uma série de aprendizados significativos, tanto para os alunos quanto para os residentes do programa. As crianças gostaram e mostraram-se interessadas com as atividades propostas.

Durante a aplicação, a maioria dos alunos reconheceu as vogais, e outros sentiram dificuldades em algumas letras, como a letra “U” e a letra “E”. Somente um aluno não reconhecia nenhuma das vogais apresentadas. Ao perceber que existia uma criança que não reconhecia as letras foi necessária uma investigação sobre o fator que influenciava essa dificuldade, e constatou-se a baixa frequência do aluno durante o ano letivo.

Ao realizar a atividade de reflexão sobre palavras iniciadas em vogais, notou-se que os alunos conseguiram perceber os fonemas das vogais em algumas palavras, por exemplo, uva, ovelha, ovo, igreja, abacaxi, etc. Na experiência com a fita, as crianças adoraram e conseguiram ir até a letra solicitada.

No final, as letras feitas com a massinha possibilitaram um momento de analisar se os alunos realmente sabiam representar as letras pelo fonema das vogais. O aluno com certa dificuldade precisou de ajuda para fazer a letra “O”. Foi necessário intervir para que a criança conseguisse concluir a atividade.

A parte lúdica foi um grande diferencial no dia-a-dia dos alunos, pois estavam acostumados com poucos momentos práticos com o uso de brincadeiras, massinha de modelar, movimento com o corpo, atividades em roda e em grupo. Assim, puderam aprender brincando, ajudando um ao outro quando havia qualquer dúvida.

As atividades desenvolvidas com os alunos propiciaram um momento lúdico, auxiliando as crianças a conhecerem e identificarem as vogais de forma leve e divertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica constitui uma experiência formativa do curso de Pedagogia de uma universidade privada do interior do Estado de São Paulo, da cidade de Bauru/SP.

É importante considerarmos que o Programa de Residência Pedagógica é a expressão de uma mudança paradigmática em torno da concepção de formação de professores.

A experiência vivenciada na escola pelas cinco alunas apresentou claramente o significado de ser professor. No entanto, o Programa Residência Pedagógica permitiu que os futuros professores pudessem se aperfeiçoar, passar por novas experiências e contextos, agregando bagagens significativas capazes de somar em sua formação.

Vale ressaltar que as atividades com as metodologias ativas terão continuidade no próximo ano, para alcançar uma aprendizagem mais significativa e o aprimoramento do processo de alfabetização durante o programa da residência pedagógica.

Desta forma, acreditamos que a prática pedagógica precisa se articular por meio do saber.

Portanto, a mudança simbólica conceituada em torno da formação de professores dispõe ao trabalho desenvolvido a possibilidade da articulação sobre as ações de formação inicial e continuada de professores, que de fato proporciona um avanço favorável para a educação.

Ao mesmo tempo em que o professor da escola se dispõe a receber o estudante da graduação em sua sala de aula, tem a oportunidade de participar de ações de formação continuada, que o envolve num processo de aprimoramento, permitindo estar constantemente atualizados e informados sobre as novas tendências educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. v. 2a. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacional-comum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index>.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.

php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 nov. 2018.

_____. CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 26 fev. 2019.

CATIB N.; TREVISAN P; SCHWARTZ G. As Danças Circulares no Contexto das Tendências Pedagógicas da Educação Física. **Revista Impulso**. Piracicaba, v. 19^a, n. 48, p. 61-72, jul. – dez. 2009.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HAYDT, R. **Curso de didática geral**. 12a ed. São Paulo: Ática, 2011.

MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. *et al.* Como o gestor poderia relacionar conteúdos na perspectiva de tópicos geradores em um currículo flexível, levando em consideração a proposta institucional, nível de conhecimentos dos alunos e avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem? In: CAMPOS, D. A. (Org.) **Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão**. São Paulo: UNICID, 2009.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. vol. II. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. ECA USP. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.

OSTETTO, L. NA DANÇA E NA EDUCAÇÃO: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa** - São Paulo, v. 35, n.1, p. 165-176, jan./abr. 2009.

PREISS, P. CONSTRUINDO O CAMINHO NO CÍRCULO: processos de ensino e aprendizagem nas danças circulares sagradas. 2011. 70 f. Monografia (Especialização em Dança) – **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2011.

ZIGG, Ivan; ARAUJO, Marcello. **Psiu!**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

FERRARI, Andrea Alves et al. *Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.